

TRIBUNA BANCÁRIA

Jornal do Sindicato dos Bancários do Ceará – Fortaleza, 5 a 10 de setembro de 2011

CUT

CONTRAF⁵
Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro

FETRAFI/NE
DIEESE

Nº 1204

BANCO NÃO RESPEITA TRABALHADOR

QUEREMOS
EMPREGO
DECENTE

COMPROMISSO COM O BRASIL E OS BRASILEIROS

CAMPANHA NACIONAL
DOS BANCÁRIOS 2011

CONTRAF

Sindicato dos
Bancários do Ceará

FETRAFI/NE

Editorial

Banqueiros e governo na mira do Setembro Vermelho

Os banqueiros, mancomunados com o governo Dilma, estão querendo jogar nas costas dos trabalhadores o ônus da propalada crise financeira mundial que rerudescer nos Estados Unidos e na Europa.

No caso dos bancários, cuja data base é 1º de setembro, o discurso afinado do ministro Mantega com a Fenaban aponta no sentido de negar o aumento real de 5% reivindicado pela categoria.

É muita desfaçatez querer imputar aos assalariados as consequências de uma crise resultante da ganância dos capitalistas. Crise esta que está longe de repercutir no setor financeiro brasileiro, haja vista o fabuloso lucro que os bancos obtiveram somente no 1º semestre deste ano – mais de R\$ 20 bilhões.

Os bancários e demais trabalhadores do ramo financeiro jamais vão abrir mão de suas bandeiras de luta, sejam elas relativas à remuneração digna, sejam referentes ao emprego decente, segurança e saúde.

Setembro prenuncia luta. A onda vermelha da mobilização tem que envolver todos os bancários indignados com a cara de pau dos banqueiros e governo. Não só os grandes bancos privados, mas também o Banco do Brasil, a Caixa Econômica e o BNB alcançaram resultados auspiciosos neste semestre, graças ao esforço de seus funcionários que ganham piso salarial incompatível com suas funções e trabalham além da jornada para cumprir metas e desenvolver bem as políticas públicas do governo. Dilma e seus ministros da área econômica que se cuidem, pois os bancários dos bancos estatais não estão para brincadeira e jamais vão engolir essa balela de que é preciso cortar gastos para conter a inflação.

Esse discurso neo-liberal mostra a fina sintonia existente hoje entre o governo, os banqueiros e a grande mídia nacional. Para quebrar essa lógica só a unidade e a luta dos trabalhadores garantirá a construção de uma grande greve nacional da categoria para mostrar à sociedade a nossa revolta e indignação.

Mobilização é a chave para vencer a intransigência dos banqueiros

Foto: Roberto Parizotti



Os representantes da Fenaban negaram tudo durante a primeira rodada de negociação realizada em São Paulo (pág. 3)

Audiência pública na CMF homenageia bancários

A sessão foi realizada na última terça-feira, dia 30/8, e homenageou figuras importantes da história do Sindicato (pág. 2)

Financiários abrem negociação com a Fenacrefi

Na reunião foram abordados o combate à terceirização, fim das metas abusivas e PLR (pág. 3)

Santander: funcionários entregam pauta específica

O banco é o único do setor privado que faz acordo aditivo com os bancários (pág. 5)

Iniciado processo de negociação com a Caixa

A rodada tratou de Funcef, Prevhab, aposentados e segurança bancária (pág. 5)

BNB e Comando Nacional realizam primeira rodada de negociação específica

Drawlio Joca



O Comando Nacional dos Bancários, assessorado pela Comissão Nacional dos Funcionários do BNB (CNFBNB/Contraf-CUT), se reuniu na sexta-feira, dia 2/9, com o Banco para debater as cláusulas sociais da pauta específica construída durante o XVII Congresso Nacional dos Funcionários (pág. 6)

SESSÃO SOLENE

Câmara Municipal homenageia bancários



Secretário de Desenvolvimento Agrário, Nelson Martins, ex-presidente do SEEB-CE (1988 – 1994)



Sr. Vítor Aurélio, aposentado da Caixa Econômica



Dr. Daniel Oliveira, filho do ex-diretor do SEEB-CE, Sr. João Batista Oliveira



Jornalista Adísia Sá



Jornalista Nonato Lima, coordenador do Programa Rádio Bancários



Sra. Ivani Galvão, funcionária do Sindicato dos Bancários do Ceará

Na terça-feira, 30/8, os bancários foram homenageados pela Câmara Municipal de Fortaleza em audiência pública convocada pelo presidente da Casa, Acrísio Sena (PT/CE) e a vereadora Eliana Gomes (PCdoB/CE). A solenidade, em comemoração ao Dia do Bancário, aconteceu às 19h e prestou homenagens ao secretário estadual do Desenvolvimento Agrário e ex-presidente do Sindicato, Nelson Martins; ao bancário aposentado da Caixa, Vítor Aurélio; ao ex-diretor do Sindicato, João Batista de Oliveira (Seu Oliveira, falecido em março passado), à funcionária do Sindicato, Ivani Amaro Galvão e aos jornalistas Nonato Lima e Adísia Sá.

Na composição da mesa, o presidente da CMF, Acrísio Sena; a vereadora Eliana Gomes; o secretário do Meio Ambiente, Deodato Ramalho, representante da Prefeita Luiziane Lins; Marcos Saraiva, representando o presidente do SEEB/CE; Gustavo Tabatinga, representando a Contraf-CUT; Gabriel Motta, representando a Fetrafi/NE; Clécio Morse, representando a CTB e Carmen Araújo, representante da CUT.

O vereador Acrísio disse que o Sindicato dos Bancários do Ceará

teve papel importante no resgate do sindicalismo moderno e sempre esteve na trincheira na luta pela democracia, com destaque pela sua luta e resistência contra a privatização dos bancos e estatais. "Quando lançamos o MOB foi decisivo para consolidar o novo sindicalismo no Ceará, já em torno da Central Única dos Trabalhadores", enfatizou.

A vereadora destacou a solidariedade com a luta dos bancários e fez homenagem ao sindicalista César Uchôa (Cezinha), já falecido. "Temos orgulho nessa homenagem aos bancários, que lutam por uma sociedade justa".

O diretor Marcos Saraiva, em nome da diretoria do Sindicato, agradeceu a homenagem e lembrou que a categoria bancária está iniciando sua data-base e com uma campanha nacional exigindo trabalho decente, mais contratações e segurança para os bancários e a população. "O Sindicato busca diálogo com a sociedade e exige melhores condições de trabalho e de salário, bem como melhoria no atendimento à população".

O diretor Clécio Morse ressaltou os projetos que o Sindicato está construindo com a Câmara Municipal

sobre segurança bancária, ampliando essa segurança por todos os pontos de atendimento, como agências, lotéricas e todos os correspondentes bancários. "Existe muita fragilidade nos municípios do Interior que estão na mira das quadrilhas que apavoram as cidades. Amedrontam com explosões de bancos e com sequestros de bancários e seus familiares. Precisamos de mais segurança".

Falam pelas homenageados, o secretário Nelson Martins, que disse "o pouco que sou hoje, devo ao Sindicato dos Bancários"; e a jornalista Adísia Sá que falou da sua ligação com os bancários – "meu irmão caçula, Arlindo, foi do BNB e ao longo dos meus 56 anos de profissão ininterruptos sempre tive afinidade com essa categoria".

ODIADO BANCÁRIO – No dia 28 de agosto de 1951, a categoria bancária iniciava uma das mais longas e vitoriosas greves da sua história: após 69 dias de paralisação, os banqueiros acabaram concedendo 31% de aumento. O fato entrou para a história, a ponto de a data ser escolhida como o Dia do Bancário.

DICA CULTURAL

Diálogos é atração no Memorial da Cultura Cearense no Dragão do Mar

Quem for ao Dragão do Mar, especialmente, nas Salas 1 e 2, no Memorial da Cultura Cearense, poderá conferir uma coletânea dos mais renomados artistas cearenses. São obras de artistas como Estriegas, Nice, Heloísa Juaçaba, Hélio Rôla, Zé Tarcísio, Descartes Gadelha, Ascal, Félix, José Mesquita, Aderson Medeiros, Alano, Roberto Galvão, Carlos Costa, Vando Figueiredo, Eduardo Eloy, Francisco Vidal Júnior, José Guedes, Claudio Cesar, Totônho Laprovitera, Mano Alencar, Francisco de Almeida e Hemeterio.

O visitante terá a oportunidade perceber o rico diálogo imagético estabelecido com cada um dos ar-

tistas. A intenção é levar o retrato e a "palavra pintada" de cada criador.

Para o espectador, fica a chance de observar o panorama da pintura cearense.

A Exposição Diálogo é uma Mostra de Fernando França, com 22 retratos dos mais expressivos nomes da pintura cearense, e um auto-retrato. Segue até 30 de outubro.

SERVIÇO:
Exposição Diálogos
Memorial da Cultura Cearense
no Dragão do Mar
Próximo à avenida Castelo Branco.



CONVÊNIO

Parceria oferece serviços de saúde aos associados

O convênio entre o SEEB/CE e o SESC oferece aos bancários acessos a serviços nas áreas de educação, lazer, assistência, cultura, educação, esporte, lazer e saúde. A Clínica SESC Saúde, composta por uma equipe multidisciplinar, oferece os seguintes serviços: ambulatório, terapias estéticas, tratamentos corporais, acompanhamento nutricional, pilates, fonoaudiologia, acupuntura, fisioterapia e psicoterapia.

BANCÁRIOS DO BNB – Todas as quarta-feiras, um representante do Sindicato dos Bancários do Ceará está indo ao Plantão Sindical do BNB no Passaré, para buscar a documentação dos bancários associados interessados em adquirir a carteira do Sesc. Excepcionalmente, na primeira semana de setembro, o Plantão funciona dia 6/9, terça-feira.

Eis a documentação necessária:
BANCÁRIOS: Carteirinha do Associado; Comprovante de Endereço; CPF; RG; Foto 3x4 ou documento com foto legível.

DEPENDENTES: Filho: Certidão, fotos 3x4, CPF e RG; Cônjuge: Certidão de Casamento ou outro documento que comprove a união estável; foto 3x4, RG, CPF; Mãe e Pai: Comprovante de Filiação; Foto 3x4; CPF; RG.

Toda a documentação deve ser entregue no Plantão Sindical do BNB. Em até 10 dias os associados vão receber sua carteira.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

Horário de atendimento: segunda a sexta, 7h às 21h.

Endereço: Rua Clarindo de Queiroz, 1740.

Informações: 3464.9303.



TRIBUNA BANCÁRIA

Home Page: www.bancariosce.org.br

Enderéco Eletrônico: bancariosce@bancariosce.org.br

Telefone geral: (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194

Rua 24 de Maio, 1289 - 60020-001 - Fortaleza - Ceará

Presidente: Carlos Eduardo Bezerra - Diretor de Imprensa: Tomaz de Aquino

Jornalista Resp: Lucia Estrela CE00580JP – Reporter: Sandra Jacinto CE01683JP

Estagiários: Anderson Lima e Cinara Sá - Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG

Impressão: Expressão Gráfica - Tiragem: 11.500 exemplares

Bancos rejeitam todas as propostas dos bancários na primeira rodada de negociação

Demonstrando a sua já conhecida intransigência, os banqueiros negaram tudo durante a primeira rodada de negociação. Durante dois dias, 30 e 31/8, discutindo emprego e reivindicações sociais, os banqueiros disseram 'não' a tudo e reforçaram mais ainda a importância da mobilização dos bancários.

No primeiro dia de negociação, na terça-feira, 30/8, os bancos rejeitaram as reivindicações sobre garantia de emprego, fim das terceirizações e extensão do abono-assiduidade a todos os bancários. No segundo dia, na quarta-feira, 31/8, a Fenaban rejeitou as reivindicações sobre melhorias de atendimento à população, o que inclui ampliação do horário de abertura das agências, respeito da jornada de seis horas, redução do tempo de espera na fila, mais contratações de bancários e implementação de mais caixas para atender melhor os clientes.

As propostas da categoria, aprovadas pela 13ª Conferência Nacional, são de que os bancos ampliem o horário de atendimento das agências das 9h às 17h, com dois turnos de trabalho e respeito da jornada de seis horas de todos os bancários. Os bancos devem também ampliar o número de caixas a um mínimo de cinco em cada agência, reduzir o tempo de fila a um máximo de 15 minutos e contratar mais bancários para melhorar o atendimento à população e assim aliviar a sobrecarga de trabalho.

Os representantes dos bancos disseram que esses temas não dizem respeito aos sindicatos – e sim aos bancos e ao Banco Central – e não devem, portanto, fazer parte da Convenção Coletiva de Trabalho dos bancários. "Questionamos que esses assuntos são de interesse imediato dos bancários, uma vez que tem a ver com a jornada, com a sobrecarga de trabalho e com a melhoria do atendimento à população, uma vez que são eles que estão na linha de frente do contato com os clientes e usuários e sofrem o impacto das reclamações", afirma Carlos Cordeiro, presidente da

Calendário de Negociações com Fenaban

2ª RODADA: 5 E 6 DE SETEMBRO

Saúde, condições de trabalho e segurança

3ª RODADA: 13 DE SETEMBRO

Remuneração

Negociações Específicas com Bancos Públicos

8 DE SETEMBRO: Banco do Brasil, BNB e Caixa

9 DE SETEMBRO: Banco do Brasil e Banco da Amazônia

14 DE SETEMBRO: Caixa

Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional.

O presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará, Carlos Eduardo Bezerra, convocou os bancários à mobilização. "Diante das negativas dos banqueiros e dessa demonstração de tamanha intransigência já na primeira rodada, negando taxativamente importantes reivindicações da categoria, não nos resta outra coisa a fazer a não ser ir para as ruas e mostrar a nossa força. Temos que mostrar aos banqueiros que nós não pensaremos duas vezes na hora de lutarmos por nossos direitos e não vamos permitir que o setor mais lucrativo do País queira economizar justamente com a nossa vida, a nossa segurança e as nossas conquistas. Vamos à luta!", conclui.

TERCEIRIZAÇÃO – O Comando Nacional também cobrou dos bancos o fim da terceirização no sistema financeiro, que precariza as relações de trabalho e coloca em risco o sigilo bancário dos clientes. A discussão será aprofundada na mesa temática sobre terceirização conquistada na campanha nacional do ano passado. "O fim da terceirização e da precarização do trabalho são pilares centrais do conceito de emprego decente que aprovamos na Conferência, que engloba remuneração digna, sem discriminações, emprego saudável, emprego seguro e aposentadoria decente", diz Carlos Cordeiro.

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES – O Comando Nacional cobrou dos representantes da Fenaban a realização

de um novo censo na categoria para averiguar os resultados dos programas implementados pelas empresas para combater as discriminações de gênero, raça, opção sexual e contra pessoas com deficiência – implementados após a realização do Mapa da Diversidade, em 2008. Os negociadores patronais disseram que vão consultar os bancos sobre a reivindicação.

O Comando Nacional protestou contra o descaso da Fenaban com as questões relacionadas com a igualdade de oportunidades, especialmente pelo fato de por diversas vezes a reunião da mesa temática ter sido adiada.

Ao final, a Fenaban rejeitou incluir na Convenção Coletiva as cláusulas debatidas durante a realização da mesa temática, "o que demonstra a falta de responsabilidade com os temas de inclusão previstos nesse tema", critica Marcel Barros, secretário-geral da Contraf-CUT.

COMANDO NACIONAL ORIENTA MOBILIZAÇÃO – Para mudar o ritmo das negociações, o Comando Nacional, reunido no dia 29/8, em São Paulo, decidiu orientar os sindicatos a intensificar a mobilização e a realizar semanas nacionais de luta, focando o tema que estará em negociação na mesa da Fenaban. O objetivo é aumentar a mobilização da categoria e dialogar com os clientes e a sociedade, mostrando a importância das reivindicações dos bancários, que visam emprego decente e melhoria do atendimento bancário para todos os cidadãos brasileiros.

APOIO

Deputado João Ananias faz pronunciamento na Câmara em apoio aos bancários

"A pauta de reivindicação dos bancários é muito simples. Eles pedem reajuste da ordem de 12,8%, que é a inflação mais um ganho real de 5%, jornada de trabalho de seis horas, contratação de mais profissionais, mais segurança e melhores condições de trabalho". Estas foram algumas palavras do deputado federal cearense João Ananias (PCdoB) sobre a Campanha Nacional dos Bancários na Tribuna da Câmara Federal. Ele pediu apoio de todos os

parlamentares na Campanha desses trabalhadores.

"O Brasil pagou 120 bilhões de reais de juros neste primeiro semestre. Não foi ao povo brasileiro. Pagou ao sistema financeiro. Então, esse lucro exorbitante quer ser dividido com aqueles que constroem a riqueza desses bancos, que são exatamente os bancários", observou.

João Ananias lembrou que os bancos brasileiros tiveram um lucro de R\$ 23 bilhões no primeiro

semestre e que isso é o suficiente para atender a proposta dos bancários. "Eles estão propondo coisas plausíveis como fim da rotatividade, auxílio-educação, segurança contra assaltos, previdência complementar para todos os trabalhadores, mais contratações". Além disso, a categoria reivindica isonomia de tratamento, que é objeto do Projeto de Lei de autoria do então deputado e agora Senador Inácio Arruda (PCdoB/CE).

FINANCIÁRIOS

Contraf-CUT abre negociação da campanha salarial com a Fenacrefi

A Contraf-CUT, federações e sindicatos realizaram na terça-feira, dia 30/8, a primeira rodada de negociação da Campanha Nacional dos Financiários com a Fenacrefi, entidade patronal do setor, em São Paulo. A reunião marcou o início da Campanha Nacional de 2011 da categoria, que tem data-base no dia 1º de junho. O diretor do Sindicato dos Bancários, Ribamar Pacheco, participou da negociação.

Os destaques ficaram por conta do combate à terceirização, fim das metas abusivas e a discussão sobre a Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Aproximação rodada acontece no dia 12/9.

A luta pelo emprego foi aprovada pelos financeiros como uma das principais bandeiras da campanha salarial deste ano, especialmente com foco nas terceirizações, a partir da edição das novas resoluções do Banco Central (3954 e 3959, de 24 de fevereiro e 31 de março de 2011, respectivamente) que, apesar de proibirem a forma de franquia, autorizaram os bancos e financeiras a constituir seus próprios correspondentes para atuarem na concessão de crédito.

Outro ponto, foco da categoria na Campanha Nacional, é a abrangência da convenção coletiva para todo o país. Os trabalhadores defendem que o acordo assinado pela Contraf-CUT com a Fenacrefi seja cumprido em todo o território nacional e válido para todos os trabalhadores que prestam serviços às financeiras.

Os financeiros cobram um reajuste salarial que conte com

reposição da inflação acumulada entre 1º de junho de 2010 e 31 de maio de 2011 (projetada em 7,27% segundo o ICV/Dieese) e um aumento real de 5%.

A categoria reivindica ainda um modelo de PLR equivalente ao definido na Convenção Coletiva dos Bancários. Da mesma forma, cobram a criação de um acordo de combate ao assédio moral nos moldes do conquistado pelos bancários.

O reajuste salarial e a criação de uma comissão paritária de saúde serão discutidos em próximas negociações, ainda sem datas definidas.

ASSÉDIO MORAL – Os trabalhadores cobraram que as financeiras também assinem o aditivo ao acordo coletivo que estabelece um instrumento de combate ao assédio moral, da mesma forma como aconteceu entre os bancários e a Fenab. Os representantes Fenacrefi sinalizaram que deverão também assinar a cláusula nos mesmos moldes que fizeram os bancos.

PLR – Durante a reunião ficou acertado também que será criado um grupo de trabalho – composto por representantes dos empregados e das financeiras – para discutir um novo modelo de PLR.

"Os trabalhadores merecem ser reconhecidos e valorizados pelo bom desempenho das empresas. Por isso, merecem uma PLR maior e o aumento real nos salários", afirmou Ribamar Pacheco, lembrando que o Sindicato faz a contratação com as financeiras Votorantim e Aymoré.

Foto: Jailton Garcia



ECONOMIA

Redução da Selic para 12% é insuficiente para corrigir erros anteriores do BC

A decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de reduzir a taxa Selic para 12% vai na direção certa, mas em velocidade insuficiente. Para a Contraf-CUT, a mudança de rumo mostra como estavam equivocadas as decisões recentes do Banco Central (BC), que promoveu cinco aumentos consecutivos na taxa básica de juros desde o início do governo Dilma.

"Foram decisões erradas, que custaram caro ao País. O Brasil hoje é a sétima economia mundial, mas pratica uma taxa de juros altíssima, que não é condizente com esse patamar", afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT. Mesmo após a baixa, o Brasil mantém o título de campeão mundial dos juros.

"Os juros altos retiram dinheiro das políticas públicas que combatem a desigualdade social, contribuindo para que seja mantido nosso triste posto como o País que apresenta a décima pior distribuição de renda do mundo. Ao mesmo tempo, engorda os lucros de bancos e rentistas", afirma Cordeiro. "É preciso uma política mais

clara e eficiente de redução dos juros, para que possamos garantir a continuidade do ciclo de desenvolvimento social, com criação de emprego e renda, que se iniciou com o governo Lula", defende. Cordeiro destaca que cada ponto percentual da Selic representa aproximadamente R\$ 19 bilhões no crescimento da dívida pública.

Além de reduzir a Selic, Cordeiro cobra do Banco Central ação para baixar os juros ao consumidor praticados pelos bancos, também entre os maiores do mundo. O presidente da Contraf-CUT cobra também a ampliação do Conselho Monetário Nacional (CNM), responsável pela definição das metas de inflação a serem perseguidas pelo Banco Central, de modo a incluir a participação de trabalhadores e outras entidades da sociedade civil organizada. Cordeiro propõe ainda a realização de uma Conferência Nacional sobre o Sistema Financeiro, a exemplo das conferências já realizadas sobre saúde, segurança pública e comunicação.

PESQUISA

Bancos geram 11.978 empregos, mas demitem mais no primeiro semestre

Apesar de criar 11.978 empregos em todo País no primeiro semestre de 2011, os bancos aumentaram o número de demissões e intensificaram a prática de usar a rotatividade para diminuir o salário dos bancários e aumentar os lucros. Os números da Pesquisa de Emprego Bancário, elaborada com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego, mostram 18.559 desligamentos nos primeiros seis meses do ano. Desde 2009, quando a Contraf-CUT e o Dieese começaram a realizar o levantamento, foram registrados 82.001 desligamentos nos bancos.

Os empregos gerados no 1º semestre são o resultado de 30.537 admissões e 18.559 desligamentos. Esse saldo positivo significa expansão de 2,48% no emprego bancário. Na comparação com o saldo de 1.265.250 postos gerados em todos os setores da economia no primeiro semestre, os bancos contribuíram com apenas 0,95% do total. No mesmo período, a remuneração média dos bancários admitidos foi de R\$ 2.497,79, valor 38,39% menor que a média dos desligados, de R\$ 4.054,14.

“Esse número descabido de desligamentos comprova a estratégia dos bancos de utilizar a rotatividade para reduzir gastos com a folha de pagamento e aumentar ainda mais os seus lucros estrondosos, que superaram R\$ 23 bilhões no primeiro semestre”, afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT.

“A ameaça de demissão paira sobre as cabeças dos bancários e serve como pressão para o cumprimento de metas abusivas e de combustível para o assédio moral. Precisamos de garantias que protejam o emprego dos bancários, como a ratificação a Convenção 158 da OIT que impede as dispensas imotivadas”, sustenta Cordeiro. Por isso, o emprego decente é o tema central da Campanha Nacional dos Bancários 2011.

Outro dado que aponta a estratégia dos bancos de aumentar lucros por meio das demissões mostra que, entre janeiro e junho, as faixas de remuneração de até 3 salários mínimos tiveram saldo positivo, totalizando 16.231 novos postos de trabalho. O maior saldo de empregos foi registrado para a faixa de remuneração entre 2 e 3 salários mínimos, responsável pela geração de 15.020 vagas.

A rotatividade do setor financeiro também é demonstrada pelos dados relativos ao tempo de serviço dos desligados no primeiro semestre. Os trabalhadores com até um ano de banco somam 19,62% total de 18.559 demissões e aqueles que estavam há mais de 1 e menos de 5 anos no emprego, representam 37,43% do total de demissões. Dos trabalhadores desligados, 26,08%, estavam no emprego há 10 anos ou mais e recebiam remuneração média de R\$ 5.022,53, demonstrando a estratégia de dispensar os empregados mais antigos para reduzir os custos dos bancos.

SEM PERSPECTIVA – A saída do emprego por iniciativa do próprio bancário foi responsável por 46,99% do total de desligamentos nos bancos. As aposentadorias, por sua vez, correspondem a apenas

Movimentação e Remuneração Média dos Trabalhadores, por região natural Brasil – Janeiro a Junho de 2011

| Região do País | Admitidos | | | Desligados | | | Diferença da Rem. Média (%) |
|----------------|---------------------|----------------|---------------------|---------------------|----------------|---------------------|------------------------------|
| | Nº de trabalhadores | Part. (%) | Rem. Média (em R\$) | Nº de trabalhadores | Part. (%) | Rem. Média (em R\$) | |
| Norte | 1.703 | 5,58% | 1.581,90 | 545 | 2,94% | 2.898,95 | 1.158 -45,43% |
| Nordeste | 5.055 | 16,55% | 1.717,93 | 1.549 | 8,35% | 3.400,79 | 3.506 -49,48% |
| Sudeste | 17.802 | 58,30% | 2.972,23 | 13.008 | 70,09% | 4.200,41 | 4.794 -29,24% |
| Sul | 3.874 | 12,69% | 2.062,20 | 2.327 | 12,54% | 3.956,33 | 1.547 -47,88% |
| Centro-Oeste | 2.103 | 6,89% | 1.900,30 | 1.130 | 6,09% | 4.024,58 | 973 -52,78% |
| Total | 30.537 | 100,00% | 2.497,79 | 18.559 | 100,00% | 4.054,14 | 11.978 -38,39% |

Fonte: MTE CAGED
Elaboração: DIEESE – Subseção Contraf-CUT

1,60% dos casos de desligamento, totalizando 297 bancários. Esse número, no entanto, está subavaliado, na medida em que alguns bancos federais classificam o desligamento por aposentadoria como “demissão a pedido”. A remuneração média para aposentados no setor foi de R\$ 2.851,29.

“Os números mostram os efeitos perversos da enorme rotatividade e da política discriminatória de remuneração dos bancos, que fazem com que a profissão de bancário deixasse de ser valorizada. Cada vez menos se vê possibilidade hoje de fazer uma carreira num banco, pois o trabalhador sabe que será demitido ou adoecerá diante das precárias condições de trabalho”, avalia Carlos Cordeiro.

DESIGUALDADE DE GÊNERO

– As mulheres ocuparam 50,14% do total de vagas criadas nos primeiros seis meses no setor bancário, totalizando 6.006 postos de trabalho, enquanto 5.972, ou 49,86% do total, foram ocupados por homens. A análise da remuneração média revela que os valores pagos tanto para as trabalhadoras admitidas quanto para as desligadas é inferior aos dos homens. As mulheres desligadas saíram do banco com rendimento médio de R\$ 3.368,66, um valor 27,48% inferior àquele auferido pelos homens (R\$ 4.644,93). Na contratação, as mulheres recebem, em média, R\$ 2.121,72, valor 25,35% a menos do que a remuneração dos homens, em média de R\$ 2.842,18.

NORTE E NORDESTE – Os dados mostram também crescimento percentual no número de empregos nos bancos nas regiões Norte e Nordeste acima da média nacional. As novas vagas criadas significam expansão de 7,17% do emprego bancário na região. O Nordeste também apresentou expressivo aumento do emprego (6,07%), como resultado de um saldo positivo de 3.506 vagas geradas no período analisado. Na média nacional, o incremento das vagas ficou em 2,48%. Entretanto, em termos absolutos, a região Sudeste registrou o maior saldo de emprego, com a geração de 4.794 vagas. No extremo oposto, a região Centro-Oeste apresentou o menor saldo, com a criação de 973 postos de trabalho em 2011.

Contudo, os números reve-

lam uma grande disparidade de remuneração entre as regiões. Na região Norte, a remuneração média de admissão foi de R\$ 1.581,90, aproximadamente 46,70% inferior à remuneração de admissão registrada na região Sudeste, que foi de R\$ 2.972,23. Em todas as regiões os salários dos novos funcionários foi a menos 45% menor que o daqueles que deixaram as empresas – com exceção do Sudeste, onde essa diferença ficou em 29,24%.

NA CONTRAMÃO – A Pesquisa de Emprego Bancário traz ainda uma análise da movimentação de pessoal registrada no balanço dos cinco maiores bancos brasileiros. Em junho de 2011, o total de funcionários dos cinco maiores bancos do País – Banco do Brasil, Itaú, Bradesco, Caixa Econômica Federal e Santander – atingiu 466.053 trabalhadores. Os números dizem respeito a todos os funcionários da holding.

Enquanto o Caged registrou expansão de 2,48% do emprego bancário no primeiro semestre de 2011, os balanços dos cinco maiores bancos brasileiros apresentaram expansão menor, de 1,37% do quadro de funcionários (incluindo trabalhadores bancários e não bancários).

Os saldos mais preocupantes no fechamento do primeiro semestre de 2011 são dos bancos Santander e Itaú, pois encerraram o período com saldos negativos em 1.045 e 494 postos de trabalho, respectivamente, em relação a dezembro de 2010.

Em dezembro de 2010, o número de funcionários do Itaú era de 108.040 trabalhadores. Em março de 2011, esse total subiu para 109.836 pessoas (elevação equivalente a 1,66%), todavia, entre março e junho de 2011, houve redução do quadro de funcionários em 2.290 postos, atingindo a marca de 107.546 empregados. Esses valores significam queda de 0,45% em relação a dezembro de 2010 e de 2,08% em relação a março de 2011.

No Santander, o número total de funcionários em dezembro de 2010 era de 54.406 trabalhadores. Ao final do primeiro semestre de 2011, o número registrado foi 53.361 (queda, também, de aproximadamente 2% em relação a dezembro). Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Bradesco apresentaram saldo positivo em 3.530, 1.235 e 3.069, respectivamente.

SAÚDE

Vítimas podem sofrer estresse pós-traumático até meses após assalto

“Estou afastada há alguns dias devido ao assalto no qual fiquei refém durante uma hora e meia. Está sendo horrível. Tomo três medicamentos e ainda sou obrigada a saber de descasos da minha empresa. A partir do momento que sofremos o assalto não valemos mais nada para a instituição. Alguns diretores e gerentes estão duvidando do abalo que sofri, colocando-se em uma posição de superioridade e expondo-me ao ridículo, como se eu fizesse parte da quadrilha que invadiu minha agência”.

Esse é o desabafo de mais uma bancária que foi refém em assalto à agência onde trabalha. Desta vez em uma agência do Santander na zona oeste de São Paulo. O crime escancara o drama dos funcionários que têm seu local de trabalho invadido por marginais. Essas situações de extrema violência podem trazer sérias consequências à saúde dos trabalhadores, ainda que não de imediato. É o estresse pós-traumático.

De acordo com o Manual de

Procedimentos para os Serviços de Saúde sobre Doenças Relacionadas ao Trabalho, do Ministério da Saúde, o estresse pós-traumático pode surgir dias ou até seis meses após o trauma.

Seus sintomas incluem, segundo o Ministério da Saúde, episódios de repetidas revivências (reviver) do ocorrido, que podem ser acompanhados por medo, pânico ou agressividade; sensação persistente de entorpecimento ou embotamento emocional; diminuição do envolvimento ou da reação ao mundo; rejeição a atividades e situações que lembram o episódio traumático.

O trabalhador também pode permanecer em estado de excitação, hipervigilância, reações exacerbadas a estímulos, insônia, ansiedade e depressão, bem como ideação suicida. O bancário tem de exigir dos bancos a emissão de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e cópia do Boletim de Ocorrência (BO).

Em caso de dúvidas ou denúncias, procure o Sindicato: (85) 3252 4266.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Ministério estuda fórmula para acabar com fator previdenciário

O governo está estudando fórmulas para acabar com o fator previdenciário. A informação foi dada na quinta-feira, dia 1º/9, pelo secretário de Política Previdenciária do Ministério da Previdência Social, Leonardo Rolim, em audiência pública na Comissão de Direitos Humanos do Senado Federal.

A fórmula do fator previdenciário foi criado em 1998 para calcular o valor das aposentadorias pagas pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e tem como objetivo evitar a aposentadoria precoce.

Para o secretário, essa fórmula é “perversa” e “complicada” para o trabalhador e desde sua criação não evitou que as pessoas se aposentassem jovens. “Nós [o Ministério da Previdência Social] também não concordamos com ele. Ele não cumpre o papel dele. Na lógica, ele funciona de forma perversa, de evitar que o trabalhador se aposente muito jovem”, declarou Rolim.

De acordo com ele, a Previdência Social está estudando uma nova

fórmula em substituição ao fator previdenciário. “Precisamos desenvolver um modelo onde o trabalhador receba uma aposentadoria mínima, mas passe mais tempo trabalhando”, afirmou.

Uma das propostas do governo para substituição do fator previdenciário é a adoção da fórmula 85/95. Esse modelo estabelece a concessão do benefício quando a soma da idade e do tempo de contribuição do segurado der 85, para a mulher, e 95, para o homem.

Outro projeto em estudo pela Previdência Social é a inclusão de uma idade mínima para aposentadoria, ainda sem definição no governo. Atualmente é exigido apenas tempo mínimo de contribuição (35 anos para os homens e 30 para as mulheres).

O governo também estuda aumentar o tempo mínimo de pagamento ao INSS para a aposentadoria por tempo de contribuição, passando de 35 anos, para os homens, e 30 anos, para as mulheres, para 42 anos e 37 anos, respectivamente.

CONGRESSO

Berzoini será relator do projeto que ratifica Convenção 158 da OIT

O presidente da Comissão de Constituição, Justiça e de Cidadania (CCJC) da Câmara Federal, deputado João Paulo Cunha (PT/SP), designou o deputado Ricardo Berzoini (PT/SP) para relatar a Mensagem nº 59/2008, do Poder Executivo, que submete ao Congresso Nacional a ratificação da Convenção 158 da OIT, responsável por proteger o trabalhador contra demissão imotivada.

A matéria foi rejeitada, no dia 10/8, por 17 votos a 8, pela Comissão do Trabalho da Câmara. A sessão foi acompanhada por inúmeros dirigentes sindicais da CUT de todas as regiões do País, que também marcaram presença em audiências e fizeram panfletagens nos gabinetes e corredores da Câmara e do Senado.

A Contraf-CUT participou das manifestações. A Convenção 158 da OIT já havia sido rejeitada pela

Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara.

PARECER FAVORÁVEL – Berzoini, ex-presidente da extinta Confederação Nacional dos Bancários (CNB-CUT), explicou que a CCJC julga apenas a constitucionalidade da proposta e não seu mérito, e como desse ponto de vista não há nenhuma constitucionalidade na Convenção 158, seu parecer será pela aprovação da Mensagem. O deputado não informou quando apresentará seu parecer, mas disse que procurará fazê-lo o mais breve possível. O parecer é votado pelos demais parlamentares da comissão e, caso aprovado, a Mensagem será encaminhada para apreciação e votação no plenário da Câmara.

A ratificação da Convenção 158 é uma das reivindicações da Campanha Nacional dos Bancários.

5º Fórum Sindical inicia negociação específica local

Na terça-feira, 30/8, o Sindicato dos Bancários do Ceará promoveu a 5ª Reunião do Fórum Sindical com o Banco do Brasil para discutir questões de interesse dos funcionários do BB. O Fórum Sindical é uma instância local de discussão entre o Sindicato e os órgãos que compõem o Banco do Brasil no Estado do Ceará (Gepes e Superintendência Estadual), estabelecida para tratar as demandas de âmbito local.

Estiveram presentes diretores do Sindicato, delegados sindicais, o superintendente estadual do BB, Luís Carlos Moscardi, o gerente regional da Gepes, Luís Costa e o gerente executivo da Diretoria de Relações com Funcionários (Diref), José Roberto Mendes do Amaral, de Brasília, que representa o BB na mesa de negociação com o Sindicato. "Dessa vez, o Fórum foi ampliado. Nós ainda discutimos assuntos do âmbito nacional e a própria estrutura do banco", explica Gustavo Tabatinga, diretor do SEEB/CE e funcionário do BB.

O objetivo da reunião foi divulgar a Campanha específica do Banco do Brasil, preparar as mobilizações dos funcionários para uma possível greve e responder a algumas indagações. "É importante aumentar a mobilização junto aos delegados sindicais, pois eles poderão transcrever em seus locais de trabalho a experiência do 5º Fórum", diz Gustavo, destacando a importância de escutar do negociador patronal, José Roberto, "algumas questões que nos ajudam a mobilizar ainda mais para a campanha, já que percebemos, pelo discurso dele, que a campanha não será fácil".

Em um primeiro momento do encontro, o diretor do SEEB/CE e funcionário do BB, José Eduardo, apresentou a organização do que foi construído pelos trabalhadores em 2011 – comparativo entre os últimos cinco anos –, o calendário traçado pelo Comando Nacional dos Bancários e a perspectiva do envolvimento dos bancários para conseguir seus objetivos. "Fizemos essa apresentação para explicar como



nos organizamos", disse o diretor. No segundo momento, José Eduardo e a técnica do Dieese, Sílvia Helena, apresentaram a minuta de reivindicação específica em comparação ao que já está contratado em ACT ou CCT. Todos os materiais apresentados, minuta e resoluções do Congresso, estão no site do Sindicato (www.bancariosce.org.br).

No momento das intervenções, delegados sindicais e diretores trataram sobre diversos assuntos, entre eles: seis horas, (des)comissionamento, verba de aprimoramento, organização dos bancários para possível greve, curso de formação, segurança e saúde bancárias, lei dos biombos, metas abusivas, novos funcionários, projeto BB 2.0, ambiência das agências, processos administrativos, lateralidade, PCR, PCS, GDC e responsabilidade com as senhas. O diretor do Sindicato e funcionário do BB, Bosco Mota, destacou a questão da segurança bancária: "não podemos fazer economia para salvar vidas". Uma reunião or-

ganizativa, sugerida pelo bancário Carlos Alberto (BB-Maracanaú), foi marcada para o dia 17/9.

O superintendente estadual, Luís Carlos Moscardi, ratificou o compromisso com o Sindicato de manter o diálogo através desses encontros. "Gostaria de enaltecer a postura dos dirigentes, porque assim estamos indo pelo melhor caminho para resolver nossos problemas. O diálogo é o caminho mais curto", disse.

José Roberto Mendes do Amaral, gerente executivo de relações com os funcionários, falou da importância de reuniões dessa natureza. "Ficamos felizes de ver isso acontecer. O Sindicato dos Bancários do Ceará não abre mão de suas convicções, mas sabe sentar com a representação da empresa. Parabéns por esse comportamento", disse, sendo reforçado por Luís Costa, gerente regional da Gepes: "são nesses espaços de diálogo e de compreensão que, desde o ano passado, estamos chegando a um bom termo".

JURÍDICO

Sindicato ajuíza ação para corrigir saldamento do REG/Replan da Caixa

O Sindicato dos Bancários do Ceará ajuizou no último dia 30/8 uma ação na Justiça do Trabalho pedindo a correção do saldamento do REG/Replan por ocasião da migração para o Novo Plano. A ação contempla todos os empregados que estavam em atividade em março de 2006 e que tinham incor-

porado ao salário o Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado (CTVA).

Em meados de 2006, a Funcf (fundo de pensão dos empregados da Caixa Econômica Federal) modificou o seu plano de aposentadoria. Foi criado o Novo Plano e feita a migração do antigo (REG Replan).

Acontece que o saldamento da reserva matemática do antigo plano não considerou o CTVA. A ação movida pelo Sindicato pede que esse valor seja incorporado ao saldamento.

Mais informações com o Departamento Jurídico: (85) 3252 4266.

CAIXA

Comando Nacional inicia negociações específicas com a Caixa na sexta, 2/9

O Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT, iniciou na sexta-feira (2/9) as negociações específicas da Campanha Nacional 2011 com a Caixa Econômica Federal, em Brasília. Na pauta, Funcf, Prevhab, aposentados e segurança bancária. Até o fechamento desta edição, a reunião não tinha sido encerrada. Na próxima edição traremos mais detalhes sobre a negociação.

De acordo com o coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) e vice-presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira, a expectativa é de que o acordo específico seja fechado em patamares ainda melhores do que o firmado no ano passado.

As duas próximas rodadas já estão agendadas. Uma para o dia

8/9, que abordará condições de trabalho, com destaque para os itens de saúde do trabalhador, e Saúde Caixa. A outra rodada será no dia 14/9 e abordará as cláusulas sobre carreira, jornada e isonomia de direitos entre os novos e antigos empregados. Outras datas serão definidas de acordo com o andamento da campanha deste ano, tendo em vista que na Caixa as negociações específicas ocorrem concomitantes com as rodadas gerais de toda a categoria.

O diretor do Sindicato dos Bancários do Ceará, Marcos Saraiva, chama os bancários à mobilização. "Vamos precisar de muita mobilização e luta dos bancários para conseguirmos manter a trajetória de conquistas que marca a categoria nos últimos anos", concluiu.



SANTANDER

Bancários entregam pauta específica para renovar aditivo

O Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT, entregou na terça-feira, dia 30/8, ao Santander, em São Paulo, a pauta específica de reivindicações dos funcionários para a renovação do acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). A minuta é resultado da participação de milhares de trabalhadores do banco espanhol em todo País, que apontaram em consulta nacional as prioridades para melhorar as condições de saúde e trabalho e buscar novas conquistas. Veja a pauta na íntegra no site do Sindicato (www.bancariosce.org.br).

Durante a entrega, foi reivindicado que o atual aditivo, cuja vigência terminou na quarta-feira, dia 31/8, tivesse a sua validade prorrogada até o final das negociações. O Santander se comprometeu em já prorrogar o aditivo por 30 dias.

Os dirigentes sindicais defendem que as negociações específicas com o Santander ocorram concomitantemente às gerais da categoria com a Fenaban, da mesma forma como já acontece com o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal, o Banco da Amazônia, o Banco do Nordeste e vários bancos estaduais. O banco ficou de analisar a proposta.

A pauta é composta por dois blocos distintos. O primeiro reúne cláusulas já existentes no atual acordo, onde se reivindica apenas a renovação, corrigindo-se datas e valores. O segundo é integrado por propostas de novas cláusulas ou temas que requerem apenas uma nova redação.

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES – A garantia de emprego, mais contratações e o Programa de Participação nos Resultados do Santander (PPRS) estão entre as principais reivindicações.

Também merece destaque a proposta de cinco ausências abonadas por ano para cada trabalhador. Como durante o ano existem sete meses com 31 dias e, nestas ocasiões, os bancários só recebem por 30 dias, o mesmo acontecendo com o mês de fevereiro, quando são trabalhados 28 dias e a remuneração equivale a 30, cinco dias ficam de graça todos os anos para o banco. É esse período que os bancários querem que seja transformado em ausências abonadas, como já acontece com os trabalhadores do banco na Espanha.

Também consta o empréstimo de férias no valor de um salário, cujo pagamento pelo bancário ocorreria em dez parcelas sem juros. Para o auxílio-educação, já conquistado e incluído no aditivo, está sendo reivindicada a ampliação para cursos de pós-graduação e de idiomas.

Outras demandas importantes são a manutenção do plano de saúde durante a aposentadoria nos mesmos moldes dos trabalhadores da ativa e a permanência do banco no patrocínio aos fundos de pensão (SantanderPrev, Banesprev e Bantrev) e à Cabesp.

MOBILIZAÇÃO – Com a entrega da pauta específica, os trabalhadores do Santander têm mais um bom motivo para vestir a camisa da Campanha Nacional dos Bancários. Todos os funcionários devem participar ativamente da mobilização, pressionando a Fenaban e o Santander para que possamos avançar na luta por emprego decente com aumento real e novas conquistas. "É fundamental que os trabalhadores se empenhem muito para assegurar avanços tanto na negociação específica com o Santander quanto nas gerais com a Fenaban", convoca o diretor do Sindicato dos Bancários, Eugênio Silva.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL

Comando Nacional inicia negociações com o Banco e exige fim das terceirizações ilegais

O Comando Nacional dos Bancários, assessorado pela Comissão Nacional dos Funcionários do BNB (CNFBNB/Contraf-CUT), se reuniu com o Banco na última sexta-feira, dia 2/9, na primeira negociação da mesa específica da Campanha Nacional 2011. Na pauta, as cláusulas sociais com ênfase para a que trata de concurso público e terceirização. Até o fechamento desta edição, a reunião não havia terminado, mas a representação dos trabalhadores já tinha posição fechada contra o fim das terceirizações fraudulentas e exigiu do Banco a convocação dos concursados de 2010.

"O que será fundamental nesta campanha será a mobilização do funcionalismo. Precisamos estar juntos, mais do que nunca, para avançarmos nas conquistas. A enrolação dos banqueiros e governo na mesa da Fenaban já mostra que só com muita mobilização que alcançaremos êxito na nossa luta", conclama o coordenador da CNFBNB/Contraf-CUT, Tomaz de Aquino.

A reunião foi coordenada, no âmbito dos trabalhadores, pelo secretário de Organização da Contraf-CUT, Miguel Pereira. Participaram também representantes dos Sindicatos de Alagoas (Alexandre Timóteo); Ceará (Carmen Araújo); Pernambuco (Alan Patrício); Piauí (Lusemir Carvalho); São Paulo (Jair Alves dos Santos); Bahia (Antonio Galindo, também representando a FEEB BA/SE); além do coordenador da CNFBNB/Contraf-CUT, Tomaz de Aquino, também representando a Fetrafi/NE.



Confira abaixo as cláusulas sociais discutidas com o BNB no último dia 2/9:

Cláusula 50^a – Proteção ao cliente e caixas
 Cláusula 51^a – Adicional de insalubridade
 Cláusula 52^a – Indenização por morte ou invalidez permanente em decorrência de assalto
 Cláusula 53^a – Horário para amamentação
 Cláusula 54^a – Fiscalização de restaurante
 Cláusula 55^a – Ausências legais
 Cláusula 56^a – Concursos
 Cláusula 57^a – Complementação de auxílio-doença previdenciário e auxílio-doença acidentário
 Cláusula 58^a – Seguro de Vida em Grupo
 Cláusula 59^a – Exame médico
 Cláusula 60^a – Campanha de Vacinação
 Cláusula 61^a – Estabilidade para membros do Conselho de Ética
 Cláusula 62^a – Reintegração dos demitidos Era FHC e Byron
 Cláusula 63^a – Operacionalização do Credi e AgroAmigo

BANCO DO BRASIL

Negociação da pauta específica começa no dia 9/9

A primeira rodada de negociação das reivindicações específicas dos funcionários do Banco do Brasil será realizada no dia 9/9, em Brasília, entre o Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT, e a direção do BB. Os temas serão emprego, saúde e condições de trabalho, Cassi e Previ.

"Vamos começar a discussão por duas questões fundamentais, que são a proteção à vida e o nosso futuro. As questões econômicas específicas serão debatidas em rodadas posteriores, que serão definidas na próxima semana", afirma Eduardo Araújo, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB.

A pauta de reivindicações específicas do BB foi aprovada pelo 22º Congresso Nacional do Funcionalismo, realizado em São Paulo dias 9 e 10 de julho. As reivindicações que são comuns aos bancários de todos os bancos, como o índice de reajuste, serão negociadas na mesa única da Fenaban, onde o BB também está representado.

Os temas da primeira rodada de negociação no dia 9, às 10h, são os seguintes:

JORNADA DE TRABALHO E EMPREGO: Contratação de mais cinco mil funcionários; todos os aplicativos de trabalho no BB devem ser vinculados ao ponto eletrônico; 6 horas para todos os comissionados sem redução de salários; coibir os descomissionamentos; integração de 15 minutos de intervalo na jornada; fim das terceirizações; CABB – inte-

gração de 20 minutos de descanso na jornada; caixas – pausa de 10 minutos a cada hora de trabalho; concessão de uma folga para provas de certificação; garantir o estudo para certificações dentro do horário de expediente; horas extras com pagamento de 125% da hora normal; fim da compensação de banco de horas do SISBB e pagamento de 100% das horas extras para todos.

SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO: Combate ao assédio moral e às metas abusivas; garantir a todos os funcionários de bancos incorporados o direito de se associar à Cassi; fim da trava de dois anos para transferências; melhoria do atendimento Cassi em cidades no interior e implantação de Ambulatório de Saúde do Trabalhador nos locais de trabalho com maior concentração de funcionários.

PREVIDÊNCIA: Fim do voto de Minerva no Conselho Deliberativo da Previ; redução da Parcela Previ do Plano 1; redução da Parcela Previ, no benefício de risco, do Previ Futuro; fim do Fator Previdenciário; direito de acesso à Previ para funcionários incorporados; teto do NRF especial para benefícios; que a Previ reforce junto às empresas participadas ações de responsabilidade socioambiental e empresarial e de combate às práticas antissindicais; volta da consulta ao corpo social; lutar pelo resgate da contribuição patronal do Previ Futuro e retorno da Diretoria de Participações aos eleitos.

BANCO NÃO RESPEITA TRABALHADOR



CONTRAF Sindicato dos Bancários do Ceará FETRAFI/NE

TOUTROS TOQUES

Imposto de renda

A presidente Dilma Rousseff sancionou com veto o Projeto de Lei de Conversão da Medida Provisória 528, que trata da correção da tabela do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF). Foi vetado o dispositivo que permitia a dedução, no Imposto de Renda, de valores relativos a planos de saúde privados pagos aos empregados domésticos. A nova lei reajusta em 4,5% ao ano os valores da tabela do IRPF até 2014. Com isso, a faixa de rendimentos mensais isenta do imposto passou, este ano, de R\$ 1.499,15 para R\$ 1.566,61.

Inibidores

A diretoria da Anvisa decidiu transferir para uma reunião pública, em data a ser determinada, a votação do relatório que recomenda a retirada do mercado dos medicamentos inibidores de apetite. A agência analisa retirar do mercado os inibidores de apetites conhecidos como anfetamínicos.

As substâncias cuja venda pode ser suspensa são o anfepramona, o femproporex e o mazindol. A Anvisa divulgou uma nota técnica em fevereiro na qual recomenda evitar o uso dos remédios, já que poderiam provocar efeitos colaterais como problemas cardíacos.

"Os juros mais altos do mundo estão sangrando o Orçamento público para engordar banqueiros, rentistas e especuladores, alimentando uma espiral que não gera renda, não gera nada. Como há 15 anos estamos sangrando anualmente em torno de 7,5% do PIB para o pagamento de juros. Faltam recursos para impulsionar a produção nacional e o desenvolvimento"

disse o presidente da CUT Nacional, Artur Henrique

Recorde de lucro

As 335 empresas brasileiras de capital aberto tiveram lucro de R\$ 108,9 bilhões no primeiro semestre do ano, alta de 29,8% ante o mesmo período de 2010. Os dados foram divulgados dia 29/8, pela Economatica. O setor que concentrou o maior volume de lucro foi o bancário, representado por 24 instituições com R\$ 24,9 bilhões – valor 19% superior ao do primeiro semestre de 2010. Na sequência, aparece o setor de petróleo e gás, com cinco empresas que juntas atingiram R\$ 21,9 bilhões, 33,7% a mais do que no mesmo período do ano anterior. Somente a Petrobras respondeu por R\$ 21,5 bilhões do resultado.

| | |
|-----------------------|---------------------------|
| DATA: | RUBRICA: |
| POSTAL EM / | REINTEGRACAO AO SERVICO |
| PRETENDOU SINTEC | INFORMAGAO PRESTADA PELO |
| OUTROS: | NAO PRECUPADO |
| NAO PRECUPADO | ASSETE |
| RECUSADO | DESCONSIDERO |
| FALECIDO | NAO EXISTE O N.º INDICADO |
| ENDERECO INSUFICIENTE | MUDOU-SE |

| | |
|---------------------|------------------|
| SIND. DOS BANCARIOS | 9912180326-DR/CE |
| Postali | CORREIOS |
| Mala Direta | GARANTIDA |
| DEVOLUGAO | DEVOLUGAO |